



**COMPANHIA DE JESUS (JESUÍTAS)
PROVINCIA DO CANADÁ
TERRITÓRIO DO HAITI**

O assassinato do Presidente do Haiti, Jovenel Moïse: Espelho do caos socioeconômico e político de uma sociedade.

(Um convite a testemunhar a esperança do Ressuscitado nas profundezas da angústia humana)

Na noite de 6 para 7 de julho de 2021, um acontecimento macabro foi incluído à longa lista de fatos dolorosos que tem marcado a vida sociopolítica de nosso país nestes últimos meses: sequestros, assassinatos, massacres e deslocamento massivo da população, bloqueio de vias públicas e isolamento de mais de três regiões do país, etc. No início da manhã, a mídia anuncia a triste notícia ... Por volta da 1h00, um grupo armado assassina – com cerca de doze tiros de armas pesadas - o Presidente da República, Sr. Jovenel Moïse, em sua residência particular localizada na área residencial de Pèlerin 5 em Pétiion-Ville, município da região metropolitana de Porto Príncipe. A primeira-dama, Martine Moïse, também é atingida por três projéteis, mas permanece viva, ainda que em condições críticas. A notícia se espalha rapidamente, como se seguisse um rastro de pólvora, e chega a todos os cantos do país. Paradoxalmente, não houve explosões de alegria, nem manifestações públicas de tristeza. Apenas houve espanto, cautela, Incerteza, medo, etc. A população permanece encurralada em seus lares; e a vida social, especialmente nas cidades, está quase totalmente paralisada: transportes públicos, instituições públicas, bancos, centros comerciais, mercados públicos, negócios informais, etc.

Este acontecimento está longe de ser um ato isolado. Ele se situa em um contexto geral de crise, de violência indiscriminada, de ocupação de quase um terço do território da capital por gangues armadas, da paralisia quase total da vida política, econômica e cultural do país. Ele representa um indicador do sofrimento de uma sociedade, a continuação lógica de uma surpreendente e triste escalada que se acelerou nos últimos meses. Esta situação é descrita na mensagem de 18 de dezembro de 2020 dos Jesuítas. Soamos o alarme e gritamos fortemente aos atores envolvidos, nacionais e internacionais. O assassinato do presidente Moïse ao mesmo tempo que agrava o caos em que o país está preso, também se revela ser um espelho que reflete os principais problemas que paralisam a sociedade hoje: a grave crise de segurança, o colapso das instituições, o vácuo constitucional, o profundo descrédito da política com a rejeição do Chefe de Estado por grande parte da população, a "gangsterização" - como estratégia política - dos habitantes de bairros populares nas cidades e das áreas rurais, a polarização da vida política, o enorme fracasso dos atores internacionais, o egoísmo e a estreiteza de visão de boa parte da todo-poderosa oligarquia econômica ...



**COMPANHIA DE JESUS (JESUÍTAS)
PROVINCIA DO CANADÁ
TERRITÓRIO DO HAITI**

O presidente experimentou uma taxa de impopularidade raramente registrada por um Chefe de Estado na história política do país. O colapso da economia e seu forte impacto sobre a população, em particular os setores marginalizados - que são a maioria da população - , a oposição dentro de seu partido político (o PHTK) motivada pela proximidade do prazo de candidatura para as próximas eleições, seus conflitos abertos com setores poderosos da oligarquia, sua falta de experiência política e sua gestão catastrófica da crise, principalmente por sua relação com as gangues, responsáveis por centenas de sequestros, massacres e numerosos assassinatos, etc. Era um final anunciado! o fim trágico da experiência política de um jovem empresário, de família camponesa pobre e que caiu de paraquedas no mundo político infernal e corrupto de Porto-Príncipe, incentivado por seu mentor, o ex-presidente Michel Martelly. Seu assassinato criou uma situação que beira o caos. Até agora, não há nenhuma saída jurídica clara para garantir a continuidade do Estado e um mínimo de estabilidade política; tanto a crise institucional como a constitucional são profundas. Por sua vez, a classe política, em particular a oposição, desacreditada e dividida, não se mostrou, até agora, ser capaz de construir consenso e chegar a um acordo em vista de garantir uma transição política credível e sair deste atoleiro. A comunidade Internacional, principalmente os Estados Unidos da América, verdadeiro líder do jogo político haitiano, conseguirão apoiar os atores políticos locais para uma saída da crise, que seja benéfica para a nação haitiana? Mais uma vez, a incerteza está na ordem do dia!

É neste contexto especial, feito de angústia e incerteza, de sofrimento, mas também de esperança, que nós, os Jesuítas do Haiti, somos chamados a anunciar o Cristo Ressuscitado, vencedor do mal, da violência, da mentira e da morte; e a encarnar as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. Essa situação nos faz experimentar nossos limites humanos, nossa impotência; mas ao mesmo tempo, nos convida a contar com a graça do Senhor que nunca falha para vivermos autenticamente a nossa missão de fazer crescer a vida e semear a esperança nos corações das mulheres e dos homens de nosso país, especialmente os mais jovens. Assim, continuaremos a participar do processo de cura e reconciliação da grande família haitiana para que ela possa finalmente conhecer a liberação integral e tomar gosto pela vida. Não há necessidade de dizer que nós contamos também com a atuação solidária e fraterna de todos.

Que o Senhor abençoe nosso país e que Ele nos dê paz, consolação e serenidade!

Porto Príncipe, 8 de julho de 2021
Cúria da Companhia de Jesus no Haiti